



## PLATINOSOMOSE FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Pomponi de Oliveira<sup>1</sup>, Cecília Ferreira Murta<sup>2</sup>, Renata Portela Almeida Duarte<sup>3</sup>, Gustavo Tiaen<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Anhembí Morumbi – UAM – São Paulo/SP – Brasil – \*Contato:isa\_pomponi@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Anhembí Morumbi – UAM – São Paulo/SP – Brasil

<sup>3</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Anhembí Morumbi – UAM – São Paulo/SP – Brasil

<sup>4</sup>Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Anhembí Morumbi – UAM – São Paulo/SP – Brasil

### INTRODUÇÃO

Platinosomose felina é uma infecção causada pelo *Platynosomum spp.*, trematódeo que parasita órgãos como fígado, vesícula biliar e nos ductos biliares e pancreáticos. O fígado é o responsável por diversas funções metabólicas muito importantes, sendo o principal encarregado em realizar o metabolismo de diversas substâncias. Diagnosticar essa patologia felina ainda é muito desafiador. Portanto, o objetivo deste resumo é apresentar informações que facilitem o reconhecimento da afecção através de sua fisiopatologia e diagnóstico e explicar as melhores formas de tratamento.

### METODOLOGIA

Os acervos para a construção do presente trabalho foram obtidos a partir de plataformas virtuais: Pubvet, SciELO. Foram utilizadas as palavras-chave: Felídeos, Icterícia, Platinosomose, *Platynosomum spp.* Utilizamos como filtro artigos de até 10 anos, dando preferência para estudos com menos de 5 anos.

### REVISÃO DE LITERATURA

#### 1. ETIOLOGIA E PATOGENIA

O *Platynosomum fastosum* é um trematódeo encontrado em áreas tropicais e subtropicais, que necessita de hospedeiros intermediários para sua evolução como o molusco terrestre, os sapos e a lagartixa, por exemplo<sup>1</sup>. Acomete felinos domésticos e selvagens e sua principal via de transmissão é a ingestão da lagartixa-doméstica-tropical na qual contém as metacercárias<sup>2</sup>.

O gato acometido elimina os ovos juntamente com as fezes no ambiente em forma de miracídeos, que são ingeridos pelos primeiros hospedeiros intermediários. Ocorre uma fase de maturação, desenvolvendo o esporocisto mãe que origina vários esporocistos filhos migratórios. Estes, saem do molusco para o solo onde ocorre a maturação da cercária para metacercária, que são ingeridas pela lagartixa ou sapo. O ciclo se encerra com os gatos ingerindo estes hospedeiros intermediários<sup>3</sup>.

No intestino, os trematódeos imaturos se dirigem pelos ductos biliares até o fígado, tornando-se adultos em uma média de nove semanas<sup>1,2</sup>. Após essa etapa, os ovos vão para o intestino através da bile e são excretados no ambiente<sup>2</sup>. Nessa afecção os animais apresentam normalmente a forma assintomática da doença, mas pode ser observada uma inflamação peribiliar e fibrose hepática, o que causa os sinais clínicos mais comuns. Em casos mais graves pode ocorrer obstrução biliar. Há distensão dos ductos biliares proximais e resposta inflamatória, levando a uma hiperplasia de ducto e fibrose. O pâncreas também pode ser acometido<sup>2</sup>.

#### 2. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Os animais que apresentam o *Platynosomum* como parasita podem ser assintomáticos ou sintomáticos. Quando estes apresentam sintomas, geralmente são inespecíficos ou associados ao grau de parasitismo, tempo de infecção ou disfunção hepática<sup>4</sup>. Dentre as manifestações, pode-se observar inapetência, letargia, anemia, hepatomegalia, icterícia, diarreia com muco, êmese e ascite<sup>5</sup>.

Além disso, a fisiopatologia da doença inclui quadro de colangite crônica, podendo acometer parênquima hepático e resultando em colangiohepatite, obstrução biliar, fibrose e cirrose<sup>6</sup>. A gravidade da sintomatologia é proporcional ao grau e duração da parasitose no hospedeiro. Devido à semelhança das manifestações clínicas a outras patologias ou a falta de sintomas, a afecção pode passar despercebida, dificultando assim o seu diagnóstico precoce e tratamento<sup>7</sup>.

#### 3. MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO

A platinosomose tem alguns métodos de diagnóstico, sendo eles o exame coproparasitológico e o exame histopatológico. Como auxiliar, pode-se realizar a ultrassonografia, mas o resultado é sugestivo a presença do *Platynosomum*. Na ultrassonografia é possível observar a obstrução biliar, caracterizada pela presença ou ausência da dilatação da vesícula biliar e a dilatação ductal. Quando os ductos biliares intra-hepáticos estão distendidos tornam-se visíveis como estruturas tubulares de trajeto tortuoso, descontínuo e anecogênico<sup>8</sup>. Felinos com infestação grave por *Platynosomum spp.*, podem apresentar ao exame ultrassonográfico distensão da vesícula biliar, dilatação dos ductos biliares, fibrose periductal, hepatomegalia ou alterações de ecotextura hepática<sup>8</sup>.

O diagnóstico definitivo só pode ser confirmado através da pesquisa parasitológica e presença de ovos em análise coproparasitológica, pela identificação de ovos na bile e mais frequentemente através de histopatologia hepática<sup>9</sup>. De acordo com o trabalho de Köster et al. 2016<sup>10</sup>, nos casos os quais há obstrução dos ductos biliares haverá pouca ovoposição e de forma intermitente. Nestes casos não é indicado o parasitológico por conta da sua baixa sensibilidade. Deste modo o exame ultrassonográfico se torna indispensável para o diagnóstico correto em vida.

#### 4. TRATAMENTO

Apesar do tratamento variar de acordo com o tempo de diagnóstico e o grau da afecção que acomete o felino, a medicação de eleição é o Praziquantel, um anti-helmíntico muito eficaz contra este trematódeo<sup>11,2</sup>.

Segundo Zanutto et al., 2012<sup>11</sup>, recomenda-se administrar o praziquantel de dois a três dias, repetindo o protocolo terapêutico após 12 semanas, pois os ovos podem persistir nas fezes até nove semanas após o tratamento.

Moraes et al., 2015<sup>12</sup>, por sua vez, três anos depois, relatou em seu trabalho que utilizou a dose de 30mg/kg, via oral, uma vez ao dia durante cinco dias, obtendo bons resultados na eliminação do agente.

#### 5. PROFILAXIA

Uma das formas mais simples é tentar evitar o encontro dos gatos com hospedeiros intermediários. Isso pode ser feito impedindo o acesso do animal à rua e enriquecendo o ambiente interno<sup>13</sup>.

Outro método que se soma ao primeiro é a administração periódica de anti-helmínticos com a indicação de um médico veterinário<sup>7,13</sup>. É necessário que médicos veterinários estejam aptos a realizar o diagnóstico precoce e tratamento dessa enfermidade, visando evitar maiores complicações<sup>7,13</sup>.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A platinosomose é uma parasitose comum que causa vários prejuízos à saúde do felino, podendo levá-lo à morte. Como os sinais clínicos são inespecíficos é indispensável a solicitação de exames complementares, como o coproparasitológico e a ultrassonografia, na tentativa de se realizar o diagnóstico precoce. O exame anatomohistopatológico é de suma importância para o diagnóstico conclusivo de platinosomose.

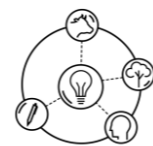
#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - BARAL, R. M. Sistema digestivo, fígado e cavidade abdominal. In: LITTLE, S. E. (Ed.). **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. cap. 23, p. 411-528.

2 - NELSON, R. W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p.1624-1625.

3 - BRAGA, R. DA R. **Prevalência e Patogênese da Infecção Natural por *Platynosomum fastosum* (Digenea: Dicrocoeliidae) em *Felis catus* (Linnaeus, 1758) do Município de Maracanaú, Ceará**. [s.l.] Universidade Federal do Ceará, 2016.

# X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



4 - MONTEIRO, J.P.B.; GALEGO, E.D.; Colangite Parasitária Felina - relato de caso. **Revista Científica de Medicina Veterinária** - UNORP, v.1, n.2, p. 01-06, 2017

5 - MICHAELSEN, R. et al. Platynosomum concinnum (Trematoda: Dicrocoeliidae) em gato doméstico da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Veterinária em Foco**, v.10, n.1, p. 53-60, 2012

6 - FERRAZ, A., et al. Platinosomose em felino doméstico no município de Pelotas, RS, Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, v. 28, p. 1–8, 2021.

7 - FILHO, R.P.S. et al.; Primeiro relato de infecção natural pelo Platynosomum spp. em gato doméstico no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 18, n. 1, p. 59-63, jan./mar. 2015.

8 - CARVALHO, C. F., & JERICÓ, M. M. (2014). Adrenais. **Ultrassonografia em pequenos animais**. Capítulo, 9, 101–107

9 - CARVALHO, T.K.; BATISTA, L.S.O.; SAMPAIO, L.A.L.; ARAGÃO, Ac.P. Diagnóstico anatomohistopatológico de platinosomose em felino: Relato de caso. *Acta Biomedicina Brasiliensis*, v.8, n.2, p.140-146, 2017.

10 - KÖSTER, L.; SHELL, L.; ILLANES, O.; LATHROUM, C.; NEUVILLE, K.; KETZIS, J. Percutaneous Ultrasound-guided Cholecystocentesis and Bile Analysis for the Detection of Platynosomum spp. - Induced Cholangitis in Cats. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, 30(3): 787-793, 2016.

11 - ZANUTTO, M.S.; Almeida, M.A.O.; Junquilha, A.B.; Silva, M.S.A.; Silveira, R. X.; Fatal, P.L. Uso do Endal Gatos no tratamento da platinossomíase felina. **A Hora Veterinária**, 185: 12-16, 2012.

12 - MORAES, A. V. et al. **Relato do primeiro diagnóstico parasitológico de Platynosomum, Looss (1907) em felino no Estado de Santa Catarina**. 2015. 5f. Trabalho da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica e Interdisciplinar – Instituto Federal Catarinense – 2015.

13 - NÓBREGA, N. Platinossomose felina: descubra o que é e quais são os riscos para os gatos. **Folha de Pernambuco**. Pernambuco: 26 de out. de 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/colunistas/folhapet/platinossomose-felina-descubra-o-que-e-e-quais-sao-os-riscos-paraos-gatos/21242/>